

ANÁLISE DOS FATORES DE INFLUÊNCIA SOBRE A RENDA DO TRABALHO NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL

Lara Soares Menezes¹; Jeancarlo Campos Leão²; Eduarda Soares Menezes³; Aline Ramalho dos Santos⁴

Resumo: O presente trabalho teve como objetivo analisar os fatores que influenciam a renda do trabalho na Região Sudeste do Brasil. Para isto, foi feita uma análise de um modelo de Regressão Linear Múltipla (com regra de Mínimos Quadrados Ponderados), utilizando a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do ano de 2013 e com auxílio do software estatístico R. Os resultados mostraram a relação positiva da escolaridade com a renda do trabalho e os diferenciais entre as raças, sexos e dentre os estados da Região e evidenciaram as desigualdades sociais persistentes nos dias atuais.

Palavras-chave: Rendimento do Trabalho. Regressão Linear Múltipla. Sudeste Brasileiro

Introdução

A discussão sobre os fatores influentes na renda do trabalho ocupa um papel central em debates político/econômicos, uma vez que a variação de um salário se deve tanto à dinâmica do mercado, quanto à ação de variáveis socioeconômicas. A compreensão desses determinantes do rendimento é crucial para propiciar a todos incrementos nos ganhos com o trabalho como também para o combate das desigualdades sociais.

Estudos como o de Barros e Mendonça (1996) e Chahad e Picchetti (2002), apontam o papel fundamental da educação na renda dos indivíduos. Além disso, elementos como sexo, cor/raça e zona de residência (rural ou urbana) também são elencados na literatura como significativos para explicar os diferenciais de rendimentos.

Diante disso o presente trabalho propõe-se analisar os fatores que influenciam a renda do trabalho dos indivíduos, com enfoque para os residentes na Região Sudeste do Brasil, devido à importância econômica da região para o país.

Material e Métodos

1 Acadêmica do curso de Ciências Atuariais da UFMG, Campus Pampulha (Belo Horizonte). Email: laras.menezes@gmail.com

2 Docente do IFNMG, Campus Araçuaí. Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Email: jeancarlo.leao@ifnmg.edu.br

3 Acadêmica do curso de Engenharia Florestal do IFNMG, Campus Salinas. Email: duda.engflorestal@gmail.com

4 Acadêmica do curso de Engenharia Florestal do IFNMG, Campus Salinas. Email: alineramalho13@hotmail.com

As variáveis utilizadas foram extraídas da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do ano de 2013. Os microdados da pesquisa se encontram acessíveis no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Através do software estatístico R, as variáveis foram manipuladas e um modelo de Regressão Linear Múltipla foi ajustado pela regra dos estimadores de Mínimos Quadrados Ponderados. Isto é, os parâmetros do modelo foram estimados tendo a variável de peso amostral da pessoa como fator de ponderação realizado pela PNAD. O modelo foi restrito aos indivíduos com idade superior a 10 anos, considerados potenciais trabalhadores pelo IBGE.

Resultados e Discussão

Após o ajuste do modelo de regressão múltipla, obteve-se a seguinte fórmula para explicar a associação do rendimento do trabalho com os fatores estudados:

$$\ln(\text{renda}) = 4.44 + 0.078\text{EspíritoSanto} + 0.135\text{SaoPaulo} + 0.0449\text{RioJaneiro} + 0.454\text{SexoMasculino} - 0.181\text{Preta} + 0.174\text{Amarela} - 0.152\text{Parda} - 0.215\text{Indigena} + 0.094\text{AnosEstudo} - 0.135\text{ZonaRural}$$

Onde:

$\ln(\text{renda})$ - se refere ao logaritmo natural da variável, que foi retirado para evitar problemas com a distribuição assimétrica da mesma.

Para as variáveis categóricas Estado, Sexo, Raça e Zona de Residência foram tomadas como referências as categorias Minas Gerais, Feminino, Branca e a Zona Urbana, respectivamente.

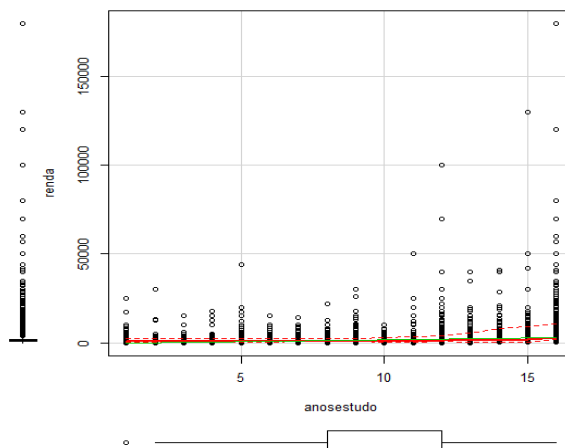


Figura 1: Gráfico de dispersão Anos de Estudo X Renda gerado no software estatístico R. É possível observar que com o aumento da escolaridade a renda do trabalho tende a aumentar.

Analisando a influência de cada fator, sempre mantendo os demais em mesmo nível, observa-se que os coeficientes das variáveis dos demais estados da Região Sudeste foram positivos, indicando que a maior renda em São Paulo e em Minas Gerais (categoria de referência) a menor. Para as categorias de cor/raça, verificou-se que os coeficientes negativos das categorias preta, parda e indígena são inferiores a

branca(referência), ao passo que a cor amarela tem rendimento igual ou superior. Com relação ao sexo, nota-se a supremacia da renda para o sexo masculino, confirmando a existência de desigualdade salarial entre homens e mulheres. Já para os anos de estudo confirma-se a associação positiva entre essa variável com a renda (tanto pelo coeficiente positivo quanto visualmente pelo gráfico da Figura 1.). Por fim, o coeficiente negativo da variável Zona Rural indica que os trabalhadores rurais têm menores salários que os trabalhadores da zona urbana (refletindo uma diferença de oportunidades entre as zonas de residência).

Conclusões

Os resultados mostram que cada variável adicionada ao modelo teórico tem papel significativo para explicar a variação de rendimentos nos estados da Região Sudeste. Além disso, foi mostrado o reflexo de desigualdades dentro de cada fator o que pode fomentar as discussões sobre políticas públicas e econômicas que busquem mitigar essas injustiças sociais.

Em trabalhos futuros é possível repetir a análise e adotar um nível mais desagregado de dados, o regional. Assim, torna-se possível estudar os determinantes de renda entre regiões com realidades distintas e diferenciais de oportunidades como o Vale do Jequitinhonha e a região Central do estado de Minas Gerais.

Referências

BARROS, R. P.; MENDONÇA, R. S. P. **Os determinantes da desigualdade no Brasil**. Rio de Janeiro: IPEA, 1995. 63p. (Texto para discussão, n.377).

CHAHAD, J. P. Z.; PICCHETTI, P. **A evolução da taxa de desemprego estrutural no Brasil: Uma análise entre Regiões e Características dos Trabalhadores**. São Paulo: FIPE/MTE, 2002. 42p. (Tema 35).

Agradecimentos

Ao IFNMG - Instituto Federal do Norte de Minas Gerais pela condição de bolsista do servidor Jeancarlo Campos Leão, através do PBQS - Programa de Bolsas para Qualificação de Servidores.